

11º Encontro Europeu das Pessoas em Situação de Pobreza

10-11 Maio 2012

Palácio de Egmont, Bruxelas

Os sem-abrigo e o direito à habitação num contexto de crise
Ter um teto é suficiente para nos sentirmos em casa na União Europeia
de 2012?





Apoio: Comissão Europeia

Organizado com o apoio da Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN)

Realizado no Palácio de Egmont, com o Acolhimento do Governo Belga



O 11º Encontro Europeu reuniu mais de 150 delegados (pessoas que experienciam situações de pobreza e / ou falta de habitação) de 30 países para refletir sobre o tema tendo por base três questões: o impacto da crise, boas práticas e recomendações políticas. Os delegados trocaram impressões com os representantes dos ministérios nacionais, a Comissão Europeia, o Comité Económico e Social Europeu, académicos, investigadores e ONGs.

Declaração dos delegados

As Pessoas em Situação de Pobreza deram o seu primeiro contributo para o 11º Encontro Europeu de Pessoas em Situação de Pobreza através de uma declaração conjunta endereçada a todas Instituições Europeias.

Os Delegados do 11º Encontro Europeu de Pessoas em Situação de Pobreza mostraram o cartão vermelho às Instituições da União Europeia

Este é o 11º Encontro Europeu das Pessoas em Situação de Pobreza.

Este ano, mais do que nunca, sentimo-nos abandonados por aqueles que declaram que estão ao nosso lado, trabalhando para nós e connosco.

Estamos perante números cada vez mais elevados de pessoas sem-abrigo e que vivem vivendo em condições precárias, números cada vez mais elevados de pessoas que perdem as suas casas, por falta de dinheiro para pagar a renda ou a hipoteca, números cada vez mais elevados dos que não têm casa, porque são discriminados.

O desemprego está a aumentar em todo o lado, os trabalhadores estão cada vez mais inseguros, os jovens não podem sonhar com um futuro.

Tudo isso está a acontecer porque os governos dos Estados-Membros e as instituições europeias não estão a olhar para além das contas fiscais.

Sentimos que os líderes da UE perderam de vista os objetivos que estiveram na génese da União Europeia há 60 anos: objetivos que incluíam o respeito pelos direitos, o bem-estar social e material generalizado, a solidariedade e a cooperação.

As políticas que estão a ser utilizadas para combater a crise económica e financeira estão a criar mais pobreza e exclusão social.

Temos direito a um rendimento mínimo adequado, a um trabalho de qualidade, a serviços sociais eficientes e acessíveis, à eletricidade, água e a um lugar digno para viver e à saúde.

Nunca pensamos que os Encontros Europeus de Pessoas em Situação de Pobreza eram a solução para todos os problemas. Mas sabemos que constituem uma ocasião única para fazermos ouvir a nossa voz, para influenciarmos, para contribuímos diretamente para a definição das políticas que não só nos dizem respeito, mas que têm também implicações para toda a sociedade.

Queremos uma verdadeira estratégia europeia de inclusão com ações significativas a nível local, nacional e europeu capaz de alcançar a meta de redução da pobreza da UE. Enquanto pessoas diretamente afetadas, queremos fazer parte do processo

de decisão das ações a serem tomadas e estarmos envolvidos na implementação e avaliação dessas ações. Queremos um investimento financeiro adequado para apoiar este tipo de medidas.

Queremos ser ouvidos e vistos na esfera pública, por isso hoje um ou dois delegados de um conjunto de delegações vai deixar o Encontro, reunindo-se em frente ao edifício do Conselho da União Europeia, para mostrar o cartão vermelho aos líderes da Europa e deixar-lhes as nossas mensagens.

Vídeo: http://www.youtube.com/watch?v=ZH71bDQ8_rw&feature=youtu.be



Sessão de Abertura – Notas introdutórias



Jesper BRASK FISCHER, Secretário Adjunto, Ministério Dinamarquês dos Assuntos Sociais lembrou aos delegados que existe muito pouca legislação social comum a nível da UE, mas que processos, como o Método Aberto de Coordenação, têm permitido aos países o intercâmbio e a aprendizagem sobre os desafios e metas comuns. Além disso, a nova Estratégia 2020 coloca a inclusão social e a redução da pobreza ao mesmo nível do crescimento económico e da criação de emprego como algo que a UE está a tentar alcançar.

Mas o número de pessoas em risco de pobreza na União Europeia aumentou cerca de 2 milhões entre 2009-2010.

São necessários recursos para novas iniciativas e métodos específicos como parte das estratégias para combater a falta de habitação.

László ANDOR, Comissário Europeu do Emprego, Assuntos Sociais e Inclusão, destacou que a mensagem das recentes eleições em todo o Continente Europeu é que a Europa tem que mudar de rumo e que as extensivas medidas de austeridade não são aceitáveis. É necessária uma forma de consolidação fiscal mais inteligente.

A Estratégia Europa 2020 inclui o objetivo de retirar da pobreza e da exclusão social, pelo menos, 20 milhões de pessoas até 2020. Há dois anos atrás, fomos criticados por não sermos suficientemente ambiciosos. Agora as pessoas dizem que esta meta não é realista. Mas, só será irrealista se não restaurarmos as oportunidades de crescimento nos países mais afetados por níveis record de desemprego.

Precisamos de encontrar uma renovada solidariedade entre os países, bem como a solidariedade necessária nos países para financiar os serviços sociais indispensáveis.

A Comissão Europeia tem capacidade muito limitada para intervir diretamente nas políticas sociais dos Estados-Membros mas o financiamento europeu vai continuar a apoiar os esforços para identificar as causas da falta de habitação e as melhores soluções de práticas, incluindo a avaliação de abordagens inovadoras. Necessitamos de discutir ou reflectir urgentemente as respostas políticas infelizes que criminalizam os sem-abrigo e ver como o trabalho da UE na integração das Comunidades Ciganas e o combate à pobreza infantil está relacionada com a habitação e os sem-abrigo.

Necessitamos de fazer mais para prevenir que as pessoas se tornem sem-abrigo, dedicando uma maior atenção às questões da regulação financeira que constituem causas sistemáticas da situação de sem-abrigo. Também temos que analisar de que forma as políticas relativas aos cuidados de saúde, apoio ao emprego, ajuda alimentar, direitos humanos, desenvolvimento regional têm também impacto nesta situação. Para apoiar esses esforços, a Comissão propôs que, pelo menos, 20% do Fundo Social Europeu deve ser canalizado para a inclusão social.

Maggie DE BLOCK, Secretária de Estado Belga da Integração Social e da Luta contra a Pobreza salientou que, na Bélgica, estão a procurar formas de alcançar reformas estruturais que criem empregos e o crescimento necessários ao mesmo tempo que reduzem a despesa.

É essencial que as autoridades ouçam as pessoas em situação de pobreza para conseguirem definir políticas consistentes e coerentes. É importante este Encontro Europeu com Pessoas em Situação de Pobreza e estes encontros devem continuar a organizarem-se enquanto houver pobreza.

A coordenação das políticas europeias é também uma forma de combater o fenómeno dos sem-abrigo, tal como foi defendido pelas conclusões do Conselho em 2010.

Dominique PION, membro da delegação do 10º Encontro Europeu de Pessoas em Situação de Pobreza destacou como são importantes e enriquecedores os Encontros Europeus para os grupos e para as pessoas vulneráveis, particularmente as pessoas que estão em situação de pobreza.

No entanto, tem havido pouca resposta para as questões e recomendações apresentadas pelos delegados, que é impossível identificar qualquer evolução real de um ano para o outro. A ausência de representantes políticos nos Encontros é sentida como uma falta de respeito.

No entanto, ações como esta que promovem a participação direta são essenciais para dar voz às pessoas em situação de pobreza e permitir o desenvolvimento de mensagens partilhadas. É importante que os Encontros Europeus sejam organizados todos os anos para manter o diálogo com os políticos e as autoridades.

Apresentações criativas – a realidade das pessoas que vivem em situação de Pobreza na Europa

Como em anos anteriores, as delegações nacionais foram convidadas a preparar apresentações criativas para expressar e retratar a realidade da pobreza. As apresentações, que incluíram dramatizações, filmes, powerpoints, centraram-se no tema dos sem-abrigo e no direito à habitação no atual contexto de crise financeira.

<http://www.eapn.eu/en/news-and-publications/news/eapn-news/11th-european-meeting-of-people-experiencing-poverty-homelessness-and-housing-rights-in-the-context-of-the-crisis>

Workshops e debates

Os delegados dividiram-se em seis workshops para refletirem, trocarem experiências e ideias em torno de três questões de base:

1. Quais são as principais diferenças ao nível da falta de habitação e da violação do direito à habitação, em 2012 em comparação com 2008, pré-crise?
2. Quais são as boas e más práticas na abordagem ao fenómeno dos sem-abrigo e às violações do direito à habitação?
3. Qual a melhor forma das políticas locais, regionais, nacionais e europeias serem formuladas para abordar o problema da falta de habitação e da violação do direito à habitação?

Os participantes dos workshops reuniram-se depois em três grupos de com representantes de importantes *stakeholders* europeus para discutir os resultados dos workshops.

Mensagens

Sobre a realidade da pobreza, sem-abrigo e exclusão habitacional

- **A pobreza e a condição de sem-abrigo pode atingir qualquer pessoa** - As causas da pobreza e a situação de sem-abrigo afetam todas as pessoas, desde a perda de emprego a problemas de saúde mental, a ruturas nas relações afetivas e/ou sociais, as consequências lógicas mas anti-éticas de um mercado de arrendamento e financeiro não regulado.
- **A discriminação é um problema grave** – Pessoas em situação de pobreza, um estilo de vida não convencional, uma habitação precária, um registo criminal ou a trajetória de vida sem situações de emprego, constituem fatores de discriminação no acesso à habitação. Esta discriminação é ainda maior quando se trata de certos grupos como as pessoas com deficiência, as comunidades

ciganas, os imigrantes (em situação regular ou ilegal), as famílias monoparentais e as minorias étnicas.

- **A crise criou perfis de risco adicionais** – Os jovens à procura de emprego, as pessoas idosas que veem as suas reformas e as suas poupanças diminuírem e o número crescente de pessoas da classe média que têm de fazer face ao sobreendividamento e a dificuldade de pagamento do crédito à habitação, são alguns exemplos preocupantes dos novos perfis de pessoas em risco de sem-abrigo e de exclusão do acesso à habitação.
- **As autoridades deveriam parar de “atacar” as pessoas em situação de pobreza** – muitas vezes, as autoridades parecem mais empenhadas em “atacar” as pessoas em situação de pobreza do que em combater o fenómeno dos sem-abrigo, por exemplo, através da criminalização da utilização de espaços públicos, destruindo os acampamentos dos grupos de pessoas sem-abrigo, expulsando-os dos locais onde pernoitam, entre outros. As pessoas não deveriam ser criminalizadas/responsabilizadas pela sua situação de pobreza.
- **A condição de sem-abrigo e de exclusão habitacional são simultaneamente causa e consequência da pobreza, da exclusão social, do desemprego, de problemas de saúde, entre outros.** – A falta de habitação permanente compromete a capacidade das pessoas para manter ou encontrar um emprego, para se manterem saudáveis, para terem acesso aos seus direitos, para viverem em dignidade e para participarem plenamente na sociedade. Isso permite o surgimento e a manutenção de um círculo vicioso de exclusão.
- **O acesso à habitação social é extremamente difícil** – Em muitas áreas, as pessoas sem acesso a um emprego decente ou a um rendimento mínimo têm que esperar muito tempo para a aceder a uma habitação social, podendo as dificuldades e os desafios que enfrentam para estabilizarem as suas vidas serem fortemente agravados por esta situação. Há falta de habitação social e de critérios de elegibilidade que dêem prioridade aos sem-abrigo no acesso a este tipo de habitação.
- **O mercado de arrendamento privado está insuficientemente regulado ou estimulado para oferecer soluções** – Rendas elevadas, proprietários preconceituosos e a falta de proteção legal impedem que as pessoas mais vulneráveis, na maioria dos casos, não tenham acesso à habitação no setor privado e/ proteção contra as condições de habitação imprópria e às situações de despejos.
- **Os abrigos não constituem uma solução a longo prazo para os sem-abrigo** – Os esforços desenvolvidos pelas várias organizações para garantir um abrigo temporário têm simplesmente quebrado o ciclo do ‘dormir na rua’ e não conseguiram apoiar ou fazer com que as pessoas se mudassem para uma habitação permanente ou resolver outros problemas que os afetam, daí a institucionalização de muitos sem-abrigo.

Sobre as abordagens e soluções necessárias

- **O acesso à habitação é um direito fundamental que necessita de ser reforçado** – Os acordos internacionais, as declarações de diferentes instituições europeias e algumas constituições nacionais da UE reconhecem o direito à habitação. É necessário fazer muito mais a nível europeu e dos Estados Membros para colocar em prática este direito, em linha com os direitos correspondentes, por exemplo, ao nível da saúde e da educação.
- **As abordagens das “Casas Primeiro» (*Housing First*) são importantes** – Para muitos sem-abrigo é melhor e mais barato encontrar uma solução imediata para resolver o problema de habitação e tratar dos outros problemas posteriormente, ao invés de procurarem resolver outras situações de risco ou de alojamento temporário. No entanto, a solução das “Casas Primeiro» não deve ser utilizada para dismantlar as soluções de emergência e outros serviços necessários ou para coagir as pessoas para uma habitação inadequada às suas necessidades.
- **A complexidade do fenómeno dos sem-abrigo e a exclusão do acesso à habitação requerem soluções integradas** – A ‘Casa Primeiro’ não significa apenas uma casa. É essencial um apoio específico para fazer face a outras questões como a saúde, a educação; um emprego, ou um rendimento mínimo, elementos que são necessários garantir.
- **Acabar com os inúmeros edifícios desocupados que poderiam abrigar milhões de pessoas** – Com um pouco de vontade política, seria possível acabar com os especuladores que deixam ao abandono um número significativo de prédios vazios, enquanto outros cidadãos não têm onde viver. O aumento dos impostos sobre os imóveis desocupados poderia constituir uma fonte de receita para o investimento no domínio social.
- **Os serviços devem ser integrados nos locais de contacto com as pessoas sem-abrigo** – A complexidade e a burocracia da prestação de serviços em matéria de saúde, habitação, de emprego, entre outros, não pode continuar a ser um desafio adicional para as pessoas vítimas ou em risco de exclusão habitacional. É necessário criar balcões únicos onde os sem-abrigo possam satisfazer as suas necessidades, que são frequentemente muito complexas.
- **As pessoas sem-abrigo e em situação de exclusão habitacional devem ser envolvidas nas decisões que afetam o quotidiano das suas vidas** – Por uma questão de dignidade pessoal e para aumentar a definição de soluções de sucesso, é essencial que as pessoas recebam apoio para participar ativamente na definição de planos ou políticas para melhorar a sua própria situação.
- **Estratégias de habitação e sem-abrigo** – É necessário o desenvolvimento de estratégias integradas de habitação e sem abrigo – que já provou ser eficaz – a nível local, regional, nacional e europeu. As pessoas que vivem em situação de pobreza e de sem-abrigo devem ser envolvidas na elaboração e implementação destas estratégias.

A mensagem central dos delegados foi que já tiveram medidas suficientes para combater a crise económica que estão apenas a gerar mais pobreza e exclusão social.

Este é o momento para o desenvolvimento de estratégias reais para combater o fenómeno da falta de habitação e de inclusão na União Europeia, não apenas no papel, mas apoiada por ações significativas.

É necessário uma melhor recolha de dados e uma melhor compreensão das realidades que enfrentam as pessoas em risco de sem-abrigo e exclusão habitacional. Os Fundos Estruturais europeus devem ser utilizados estrategicamente para apoiar a redução da pobreza e a falta de habitação.

Sessão de Encerramento – notas finais



Joan BURTON, *Ministro Irlandês da Proteção Social*: ficou claro que o tema convergente das intervenções tem sido a necessidade de respeitar a dignidade da pessoa humana.

Muitas pessoas, que são hoje decisores políticos, esquecem facilmente as realidades que eles próprios terão constatado ou visto em primeira-mão. Precisamos de continuar a incentivar e a desenvolver parcerias estruturadas entre os decisores políticos e as pessoas em situação de pobreza para desenvolver as nossas políticas sociais.

As soluções têm que cruzar todos os domínios das políticas da pobreza e da exclusão habitacional nas suas múltiplas dimensões. Há um papel crucial para outras áreas políticas fora do âmbito tradicional da inclusão social e das políticas de proteção.

Durante a sua Presidência (janeiro a junho de 2013) a Irlanda será ativa na promoção da meta de redução da pobreza na Europa, destacando a importância de uma abordagem à escala europeia para a erradicação da pobreza em todos os Estados-Membros. A melhoria da situação de grupos vulneráveis como: as crianças, as famílias monoparentais, as pessoas com deficiência e os agregados familiares desempregados, continuará a ser uma prioridade para a Presidência. A Irlanda tem como objetivo abordar a questão dos sem-abrigo e da exclusão habitacional numa reunião do Conselho, durante a sua Presidência, e vai organizar o 12.º Encontro Europeu de Pessoas em Situação de Pobreza.

Lauris Beets, *Presidente do Comité da Proteção Social* reconheceu que a UE está, obviamente, a passar por tempos turbulentos e as perspetivas não são animadoras.

A monitorização do CPS confirmou que o declínio económico afastou a UE da sua meta de reduzir a pobreza até 2020. Os indicadores de pobreza e inclusão social mostram que estamos a caminhar na direção errada. Há não só mais pessoas em

risco de pobreza e/ou exclusão, mas também um maior número de pessoas que se encontra na base da distribuição de rendimento no seio dos grupos em risco. O acesso à saúde e aos serviços sociais essenciais piorou e há crescentes necessidades de cuidados que não são satisfeitas.

O Comité de Proteção Social (CPS) promove a cooperação em matéria de proteção social entre os Estados-Membros e com a Comissão. Neste contexto, é necessário uma conjugação entre os incentivos e as oportunidades de forma a reduzir o desemprego de longa duração. Mas combater o desemprego não é suficiente.

A atual crise económica e financeira tem destacado claramente o papel fundamental dos serviços sociais. Manter o apoio ao rendimento adequado é também uma garantia efetiva contra a precariedade e a exclusão social, reduzindo os piores efeitos da crise.

Deve ainda ser dada atenção à qualidade das medidas de consolidação orçamental. Estas devem responder às necessidades sociais de todas as gerações e preservar a capacidade de proteção social para atenuar os efeitos dos choques económicos a curto e longo prazo. O controlo das despesas de proteção social não é a única condição para o crescimento, já que a despesa com a proteção social não foi o motivo da crise atual.

Os sem-abrigo e a exclusão habitacional foram o principal enfoque do relatório conjunto de 2010 sobre Proteção Social e Inclusão Social do Comité Económico e Social. Uma das principais mensagens foi a importância da adoção de estratégias integradas e a construção de sociedades coesas e ambientalmente sustentáveis. O Comité vai continuar a analisar como o método aberto de coordenação pode aumentar a atenção para estas questões. As discussões deste Encontro serão tidas em conta e espero que possam levar a progressos concretos antes do próximo Encontro de Pessoas em Situação de Pobreza.

Ludo HOREMANS, *Presidente da Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN)*

Em 2010, o Ano Europeu de Luta contra a Pobreza, a EAPN avaliou o que tinha sido feito com as recomendações dos Encontros dos últimos cinco anos e constatou que as expectativas estavam longe de serem cumpridas.

Muitos delegados expressaram um crescente descontentamento pelo facto do progresso ter sido pouco relativamente às suas recomendações. A mensagem dos delegados é de desagrado com as políticas para sair da crise que se traduzem apenas em medidas de austeridade que estão a afetar o cidadão comum e todos aqueles que vivem em situação de pobreza e que não são minimamente responsáveis por esta crise, permanecendo os responsáveis quase intocáveis.

Foi positivo ver tantos funcionários da Comissão presentes no Encontro, nomeadamente nas sessões com os delegados e que o resultado tenha sido um reforço do diálogo com a administração europeia. No entanto, é importante não esperar tudo da Comissão. As decisões são tomadas principalmente pelos ministros nacionais, de modo que é importante que as recomendações deste Encontro europeu também cheguem até eles.

Embora seja essencial ter uma habitação, é ainda mais importante ter um lar e viver com dignidade. São necessárias abordagens abrangentes que abarquem as necessidades múltiplas das pessoas sem-abrigo com serviços sociais e de saúde

fortes. Sempre que se procurem soluções, é importante ouvir as pessoas que vivem os problemas e não apenas numa base *ad-hoc*, mas de uma forma estruturada.

É bom saber que a Presidência Irlandesa irá organizar o 12.º Encontro Europeu de Pessoas em Situação de Pobreza no próximo ano, mas o trabalho não pára. Precisamos de ações de acompanhamento e de envolver as pessoas em situação de pobreza nos processos em curso para encontrar soluções adequadas às suas reais necessidades. Nós também precisamos de pensar se devemos colocar mais "ação" na agenda destes Encontros Europeus.

Finalmente, é muito importante apoiar a proposta da Comissão para canalizar 20% do Fundo Social Europeu para medidas de inclusão social. A EAPN está a desenvolver uma campanha para passar esta mensagem a todos os nossos Chefes de Estado e de Governo. A UE só pode encontrar uma solução para sair da crise através do investimento social.

Freek Spinnewijn, Diretor da FEANTSA, Federação Europeia de Organizações Nacionais que trabalham com Pessoas Sem-abrigo

Sabemos que a situação de sem-abrigo e exclusão habitacional são um grande problema. Apesar de não ter números credíveis, sabemos que esta situação envolve vários milhões de pessoas que utilizam os serviços de rua.

As recomendações relevantes que saem deste Encontro devem ser tidas em conta nesse exercício. O Comissário disse que alguns países identificaram os sem-abrigo como uma prioridade da política social nos seus Programas Nacionais de Reforma. Esta é uma clara indicação de que os Estados-Membros gostariam de receber mais apoio da UE para ajudá-los a enfrentar a falta de habitação.

Um papel mais forte para a UE em matéria de sem-abrigo foi já enunciado através da resolução do Parlamento Europeu, do Relatório Conjunto sobre Proteção Social e Inclusão Social aprovado pelo Conselho em 2010; relatórios do Comité Económico e Social Europeu e do Comité Europeu das Regiões, e os resultados da Conferência de Consenso Europeu sobre sem-abrigo, organizado pela Presidência Belga da União Europeia em 2010. Há uma unanimidade de base sobre a necessidade de uma ação da UE a este nível. Agora é o momento de agir.

Anexo 1 – eventos paralelos

Todos os delegados foram convidados a participarem nos eventos que decorreram paralelamente ao Encontro, na tarde de 11 de Maio de 2012. Os relatórios síntese que se seguem dão-nos uma ideia dos temas discutidos.

1º Evento Paralelo

- Organizado por: EUH (the European Union of Homeless – União Europeia dos Sem-abrigo) e a HOPE (Homeless People in European Stations – Sem-abrigo nas Estações Europeias)

As organizações EUH e HOPE foram apresentadas. A EUH é uma rede informal de pessoas que vivem em situação de sem-abrigo organizada por organizações membros de cinco países da UE: Armutsnetzwerk, Alemanha; Á Varos Mindenkié, Hungria; Sans Comité Logis Des, França; Daklozen Kommittee Aktie, Holanda e Frente Commun SDF, Bélgica. A HOPE é um projeto transnacional para melhorar as condições e o acompanhamento de pessoas sem-abrigo em estações da UE com vários parceiros, incluindo empresas de transporte ferroviário em vários países: Luxemburgo, a Espanha, a Itália, a Alemanha, a Bélgica, Polónia e França.

Maarten Loopmans da Universidade Católica de Leuven, fez uma intervenção: "Sem-abrigo sob pressão: *gentrificação*, renovação interior da cidade e o direito seletivo à cidade". No seu discurso argumentou que os processos de *gentrificação* pretendem que o valor do mercado dite o uso dos espaços públicos. Isto tem levado a políticas que privatizam e proíbem as pessoas sem-abrigo a permanecerem nos espaços públicos. O direito à cidade e ao princípio de utilizar a cidade conjuntamente estão, portanto, sob ameaça, sobretudo para os grupos marginalizados.

No debate, os participantes, em geral, concordaram que uma habitação digna e a luta contra a pobreza em geral continua a ser a prioridade, mas que o direito ao espaço público também é importante e nunca deve ser negado a ninguém. Sentiu-se que os recorrentes temas e abordagens - incluindo a criminalização das pessoas sem-abrigo - requer uma abordagem comum local, nacional e europeu

2º Evento Paralelo

- Organizado por: La Strada e BRAVVO

LA STRADA <http://www.lstb.be/> é uma iniciativa regional da Comissão Comunitária Comum da Cidade de Bruxelas. Foi criada em 2008 para ajudar a transmitir uma visão geral e uma melhor compreensão da situação de sem-abrigo na cidade, e para ser um centro de apoio às organizações que trabalham neste domínio. La Strada recolhe dados e experiências pessoais de pessoas sem-abrigo, abrigos e assistentes sociais. Estão também a trabalhar para analisar o que funciona e o que não funciona em termos de políticas e prestação de serviços através da criação de um espaço de discussão entre as várias partes interessadas. Têm-se dedicado, em particular, a estudar o que acontece no inverno, onde há geralmente uma resposta de emergência, de última hora para uma situação que poderia ser planeada. Estão ainda a tentar uma melhor coordenação da prestação de serviços através de uma plataforma *online*.

BRAVVO <http://www.bravvo.be/> é uma iniciativa local da cidade de Bruxelas. Começou com um enfoque nos jovens que estavam a circular em espaços públicos, em vez de participarem em atividades de educação ou de emprego. No entanto, com o aumento do número de pessoas sem-abrigo nas ruas de Bruxelas, nos últimos anos, o trabalho de BRAVVO direcionou-se para grupos mais amplos e "comunidades" de pessoas sem-abrigo. A organização está ativa neste domínio, envolvendo pessoas sem-abrigo para discutirem a sua situação, dificuldades, tensões e conflitos, e para tentar ajudá-los a encontrar soluções.

As discussões compararam algumas das causas mais comuns de falta de casa e atitudes relativamente a pessoas sem-abrigo e à sua utilização do espaço público por parte do público-alvo e das autoridades. Considerou-se que os dados sobre sem-abrigo, nunca serão completos e que cada caso é importante, mesmo que seja apenas uma pessoa, os dados podem ajudar a justificar a necessidade de mudança para as autoridades. Houve uma discussão sobre como prestar serviços específicos, sem isolar os sem-abrigo numa abordagem "guetizada".

Anexo 2 – Lista de Presenças

Áustria	
SCHUTTE Michael	Straßenzeitung Augustin
GANGLE Silvia	Amsel
TIGGES Axel	Assistente Pessoal de Vera Hinterdorfer
HINTERDORFER Vera	BAKU – Begleitung aller Krisensituationen
GEIGER Carina	Assistente Pessoal Irmgard Kampass
KAMPASS Irmgard	Sichtbar-Werden
LEHNER Waltraud	MindestVerUnsicherung
Bélgica	
VANDERMEERSCHEN Elke	EAPN Bélgica
MEIRSCHAERT Véronique	EAPN Bélgica
AUSLOOS Daniel	EAPN Bélgica
LANGLOIS Dominique	EAPN Bélgica
BAERT Geneviève	EAPN Bélgica
Bulgária	
NIKOLOV Aleksandar	EAPN Bulgária
TODOROV Aleksandar	EAPN Bulgária
STAMBOLUSKII i Borislav	EAPN Bulgária
NIKOLOV Ivan	EAPN Bulgária
ASIPOV Sabri	EAPN Bulgária
Croácia	
SVAGUSA Vesna	Centre for social policy initiatives
República Checa	
MROZEK Stanislav	Slezská Diakonie
FURAK Milan	Caritas Ostrava
LEWINSKI David	Slezská Diakonie
ORAWSKI Robert	Slezská Diakonie
PLSKOVA Jana	Salvation Army
Chipre	
KAZANTZIS Ninetta	EAPN Chipre
STAVROU Georgios	EKYSY
KYRIAKOS Odysseos	EAPN Chipre
APOSTOLIDOU Efrosini	Cyprus Greens Woman Movement
Dinamarca	
BAY-PETERSEN Sofie	SAND
Ernstsen Per	SAND
BERTELSEN Martin	SAND
ANDERSEN Leif	SAND
SCHEIL Eva Pia	SAND
Estónia	
KAHJU Laura	EAPN Eesti MTU

ELBING Andrus	EAPN Eesti MTU
TOPAASIA Ervin	Nõmme Child Welfare
TURSMAN Tiina	Omastehoolajate MTÜ
Finlândia	
VAISANEN Veikko	Settlement Kalliola
TOIVONEN Matias	VVA ry
KAHARA Pertti	Settlement Kaliola
VARSAMAKI Timo	KRIS
NIEMELAINEN Ulla Mari	S-asunnot oy
França	
COLLINET Geneviève	FNARS
BERTHON Francis	Entraide ouvrière
DEPLANQUE Richard	Fondation Armée du Salut
FRISCOURT Fabrice	Armée du Salut
PION Dominique	Impact
SZYMANSKI Catherine	Secours Catholique
Alemanha	
BIEHN Erika	VAMV
NIEDERLAND Karin	Straßenfeger
HENRICH Diana	Netzwerk Friesenkraft
MULLER Jörg	
PLIETZSCH Sven	AWO
FRANKE Werner	
Grécia	
VARDARAMATOU Konstantina	EAPN Grécia
ATHANASSOULAS Thanaddid	EAPN Grécia
KESOVA Larisa	EAPN Grécia
Hungria	
MESTER Attila	EAPN Hungria
SZIGETI Adrienn	The City is for All
DUKA Andrea AM	EAPN Hungria
SZARVAK Eva M	EAPN Hungria
SZABONE JUHASZ Sara Z	EAPN Hungria
Islândia	
GUDJONSDOTTIR Asta	Sjalfsbjorg
GUNNARSDOTTIR-Gigja Tinna	Bot
KRISTINSSON Guðmundur Ingi	Bot
OLAFSDOTTIR Laufey	Single Parents Association
Irlanda	
LYNCH Kay	EAPN Irlanda
BRADY Deborah	One Family
MACKEY Michael	SIMON Galway
O"GORMAN Mickael	SIMON Galway
WARD Maureen	Irish Traveller Movement
Itália	

MELE Carlo	EAPN Itália
SOFIA Giuseppe	EAPN Itália
EMILIO Sabrina	EAPN Itália
BATTAGLIA Giuseppe	EAPN Itália
GRGA Mirko	EAPN Itália
RUFINO Francesca	EAPN Itália
RICCIARDI Luigi	EAPN Itália
Lituânia	
BARANAUSKAITE Vaida	Baltic Foundation
LAUKEVICIENE Gemma	Cruz Vermelha
GRISKEVICIENE Lolita	GELVONAI COMMUNITY
TALANDIS Zanas	SOCIAL PROJECTS "MANO GURU"
Luxemburgo	
SCHULLER Anne-Marie	EAPN Luxemburgo
Macedónia	
TERZIEVA Pavlovska Meri	MAPP
STOJANOVSKI i Mite	MAPP
PANOV Ico	MAPP
Malta	
GRIMA Francis Saviour	
GARRETT Antonia S.	Millenium Chappel Foundation
BRINCAT Johanna	Millenium Chappel Foundation
TODD DIMECH Joseph	Millenium Chappel Foundation
Holanda	
SMEEKES Alida	EAPN Holanda
NIELAND Marianne	EAPN Holanda
VAN DER VOORT Petra	
Svanishvili Davit	EAPN Holanda
Pavliashvili inga	EAPN Holanda
Noruega	
HASSAN Jamila	Din Fremtid
KASHALE Honoratte Muhanzi	BIBI AMKA
MATHISEN Berit	Stiftelsen Selvhjelpens Hus
ENGEN Johanna	EAPN Noruega
MOSTAFA Mostafa Kuku	Din Fremtid
Polónia	
WYGNANSKA Julia	Foundation for Social Innovation and Research "Shipyard"
PALACZ Natalia	Apteka Sztuki Gallery
WRONSKA Barbara	Otwarte Drzwi Association
CZARNEKA Alina	The "Otwarte Drzwi" Association
SOSNOWSKI Z.P.	Kamilians Mission of Social Assistance
SUSZWEDYK Dariusz	Cammilian's Mission of Social Assistance
Portugal	
VICENTE Maria José	EAPN Portugal

PEREIRA Ana	EAPN Portugal
JAIME Filipe	EAPN Portugal
MENESES António	EAPN Portugal
SEABRA João	EAPN Portugal
Sérvia	
ZARKOVIC Branislava	Housing Centre
Eslováquia	
GALOVICOVA Anna	EAPN Eslováquia
MALEK Ivan	EAPN Eslováquia
ONSASNIKOVA Dana	EAPN Eslováquia
SUCHA Renata	EAPN Eslováquia
Eslovénia	
NOUHOUM Ibrahim	Zavod RiSi
CASL Primoz	Zavod RiSi
MAJER Petra	Zavod RiSi
PETRIC Zan	Zavod RiSi
Espanha	
SALGADO VANELLA Fr.	Fundacion Atenea
AGUIRAN Maria	Red Aragonese
BANON Pedro	Solidarios para el Desarrollo
FERNANDEZ Ruben	Cocemfe
SANTANA Gladis	Fundacio Dexalles
Suécia	
ANDERSSON Asa	Verdandi
JOHANSSON Eva	Verdandi
JONSSON Kåthe	Verdandi
Nordqvist Lena	Insolvens
PERSON Lisabeth	Insolvens
Reino Unido	
McCausland Fiona	EAPN RU
Mc MAHON Marisa	EAPN RU
Mc Manus Angela	EAPN RU
BRADY Sean	EAPN RU
SOBOR Aleksandra	EAPN RU
PODRIMAJ Lumturi	EAPN RU
Presidente	
BRASK FISHER Jesper	Secretário Adjunto, Ministério dos Assuntos Sociais, Dinamarca
Oradores	
ANDOR Lászlo	Comissário Europeu do Emprego, Assuntos Sociais e Inclusão
BURTON Joan	Ministro da Proteção Social, Irlanda
BEETS Lauris	Presidente do Comité Económico e Social
DE BLOCK Maggie	Secretário de Estado Belga da Integração Social e do Combate à Pobreza
PION Dominique	Delegado do 10º Encontro Europeu
HOREMANS Ludo	Presidente da EAPN

MUNSLOW Anthony Neil	Eurocities - Groupe Homelessness
MOLAS Jean-François	BAPSA Paris France
ROUMET Claire	CECODHAS Housing Europe
SPINNEWIJN Freek	Feantsa
LE BARS Sylvie	Solidarités actives - France
Ministério Dinamarquês	
HAEKKERUP Karen	Ministro dos Assuntos Sociais
NYEGAARD JEPSEN A.L.	Secretária Pessoal
WINTHER Eva E	Chefe de Seção
VIZARD Dorte B	Chefe de Departamento
MUNK Kirsten	
Ministério Irlandês	
BURTON Joan	Ministro da Proteção Social
KELLY Paul	Coordenador, Divisão da Inclusão Social, Departamento da Proteção Social
BROPHY Edward	Consultor do Ministro da Proteção Social
O'CONNELL Karen	Consultor Parlamentar, Departamento da Proteção Social
CRAWFORD Jacinta	Secretária Privada do Ministro da Proteção Social
KEANE Sharon	Divisão da Inclusão Social, Departamento da Proteção Social
O'SULLIVAN Maeve	Divisão da Inclusão Social, Departamento da Proteção Social
Secretariado belga	
DE BLOCK Maggie	Secretário de Estado Belga da Integração Social e do Combate à Pobreza
LAURENT Dominique	Chefe de Gabinete
VAN GEERTSOM Julien	SPP Social Integration, Diretor
VERSCHOOTEN Cedric	Secretariado do Secretário de Estado Belga da Integração Social e do Combate à Pobreza
Comissão Europeia	
FRANSEN Lieve	Diretor da Política Social e da Europa 2020
TOLEDANO LAREDO Emma	Empl D2 Chefe de Unidade
PARASKEVAS Marie-Anne	Empl F1, Administrador Principal
CULTRERA Concetta	Empl D2 Chefe-adjunto de Unidade
DEGRAND-GUILLAUD Anne	Empl D1, Team leader, Policy Officer
DENCH Kevin	Empl D2, Analista político
IRONSIDE Sarah	Empl D1 Interinstitutional affairs assistant
TOTH Gabor	Empl E1, Analista político
SASU Ionut	Empl D4 Analista político
VANYOLOS Istvan	Empl D2 Analista político
ANDREI Corneli	Empl D2 Analista político
MOLSON Eric	Empl D2 Assistente Financeiro
MESZARO Andrea	Empl D2 Analista político
HOLTHUIS Egbert	Empl D1 Chefe de Unidade
ENGSTED MAQUET Isabelle	Empl A2 Chefe-adjunto de Unidade
HAAPAKKA Merja	DG REGIO C2 Policy officer
OPLAND Oyvind	Empl D1 Analista político
SAINT DENIS Antoine	Empl D4 Analista político
HUSZ Dora	Empl D2 Analista político

OP DE BEKE Julisu	Empl D2 Policy officer
FAZI Elodie	Empl D2 Analista político
STOYANOVA Galya	Formando
KETTERER Hanna Maria	Formando
WOLF Wlater	Empl D2 Analista político
CPS/ EMCO	
BEETS Lauris	Presidente do Comité Económico Social
RABAU Muriel	SPF Segurança Social Belga
FOUDRIERE Pascal	Ministério da Solidariedade e Coesão Social - França
GERSTMANN Kati	Federal Ministry of Labour, Social Affairs and Consumer Protection, Austria (BMASK)
SIRLINGER Gerald	Magistratsabteilung 24 Gesundheits- und Sozialplanung
CIERNA Maria	Representação Permanente da Eslováquia e da R. Checa na UE
BOHAN John	Ministro da Proteção Social, Irlanda
Comunidade Académica	
MARLIER Eric	
ONGs	
COTTINJI Jean Yves	Comité des Sans logis - EUH França
PEETERS Jean	Front Commun SDF - Belgium - EUH
SCHNEIDER Jürgen	EUH Alemanha
WILLEMSE Paul	Front commun SDF - NL - EUH
HARTUNG Brigitte	HOPE Alemanha
BURGERLING Ely	HOPE Holanda
RAZVAN Marin	HOPE Romania
PAARDEKOPER Edo	HOPE NI
DUPRES Aurelie	EU Network of Social Integration enterprises
CLARK-FOULQUIER Clotilde	Eurodiaconia
EU Progress _ ONGS de inclusão social	
BANAS Pauline	Mental Health Europe
GREENE Caroline	Eurocities
GANZERLA Silvia	Eurocities
MARTINSSON Sofia	Eurocities
EESC	
COULON Pierre Jean	Comité Económico e Social
LUCAN Eugène	Comité Económico e Social
Facilitadores	
CALVANELLI Laura	Caritas Itália
GORIS Josee	PPS Social Integration - Bélgica
HERMANS Marja	Welzijnzorg - Bruxelas
GINNELL Paul	EAPN Irlanda
STRIANO Mauro	Feantsa
VERECKEN Léopold	
MARTON IZABELLA	EAPN Hungria
LEVOY Michele	PICUM
CARON Vincent	EAPN

MARGUERY Olivier	Armée du Salut
CESARINI SFORZA	EAPN Itália
BACKES Stephan	EAPN Bélgica
Moderadores	
MARGUERY Olivier	Armée du Salut
BACKES Stephan	EAPN Belgica
GORIS Josée	PPS Social Integration - Bélgica
HERMANS Marja	Welzijnzorg - Bruxelas
STRIANO Mauro	Feantsa
HOREMANS Ludo	Presidente da EAPN
Comissão Organizadora	
FARRELL Fintan	Diretor da EAPN
Coordenadora	
GERONDAL Micheline	EAPN
Relator	
Edward THORPE	Thorpe European Services
Equipa da EAPN	
DAHMEN Sigrid	EAPN
FLEMAL Coralie	EAPN
LEE Rebecca	EAPN
GONZALEZ Leticia	EAPN

